

HUMOR



To tax and to please, no more than to love and to be wise, is not given to man
(Tributar e agradar, não mais do que amar e ser sensato, não é concedido ao homem)
 Edmund Burke, *On American Taxation*, 1775

L'art de l'imposition consiste à plumer l'oie pour obtenir le plus possible de plumes avec le moins possible de cris.

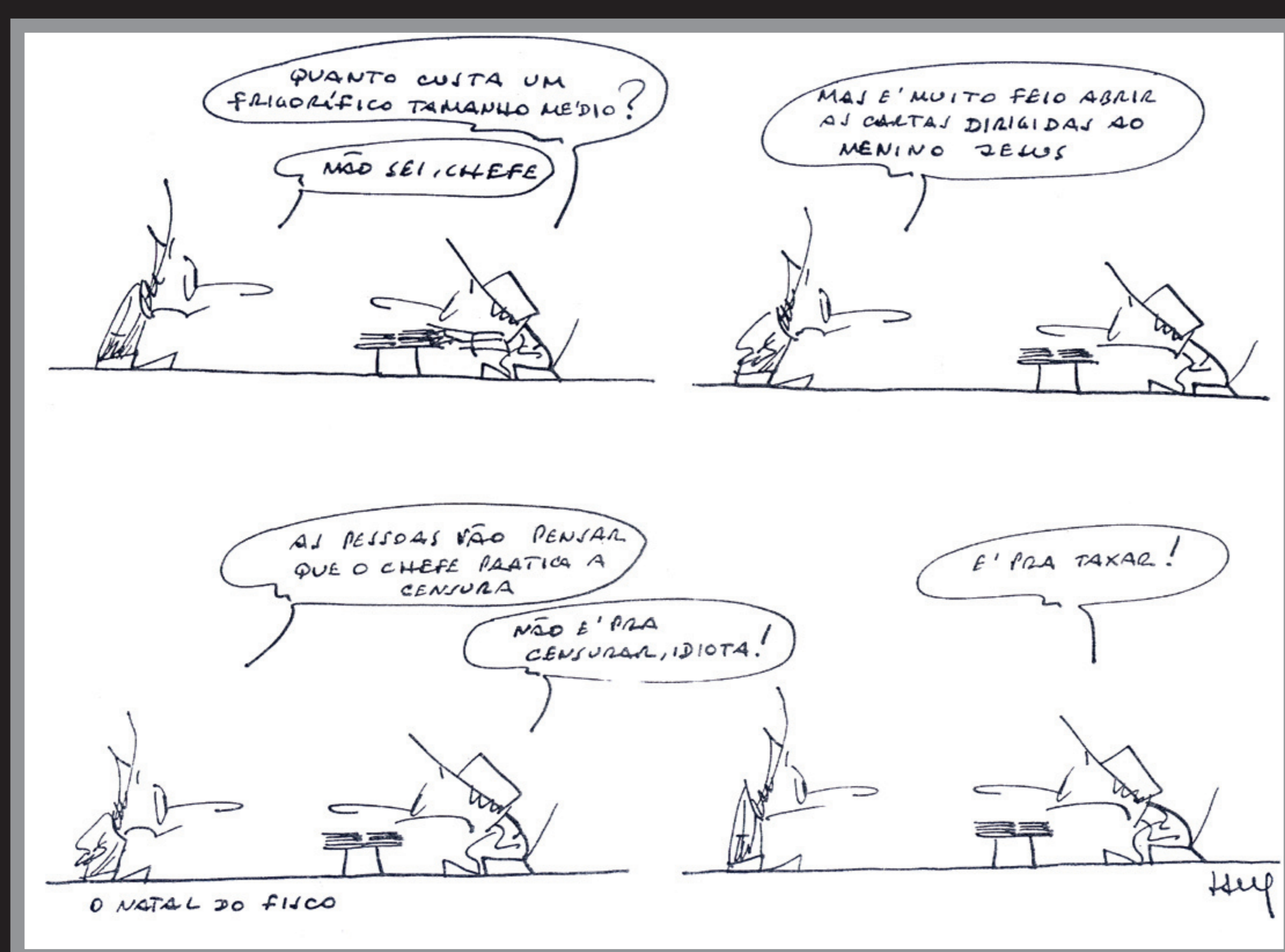
(A arte de tributar consiste em depenar o ganso de modo a conseguir o maior número de penas possível com o menor granido possível.)

Jean-Baptiste Colbert

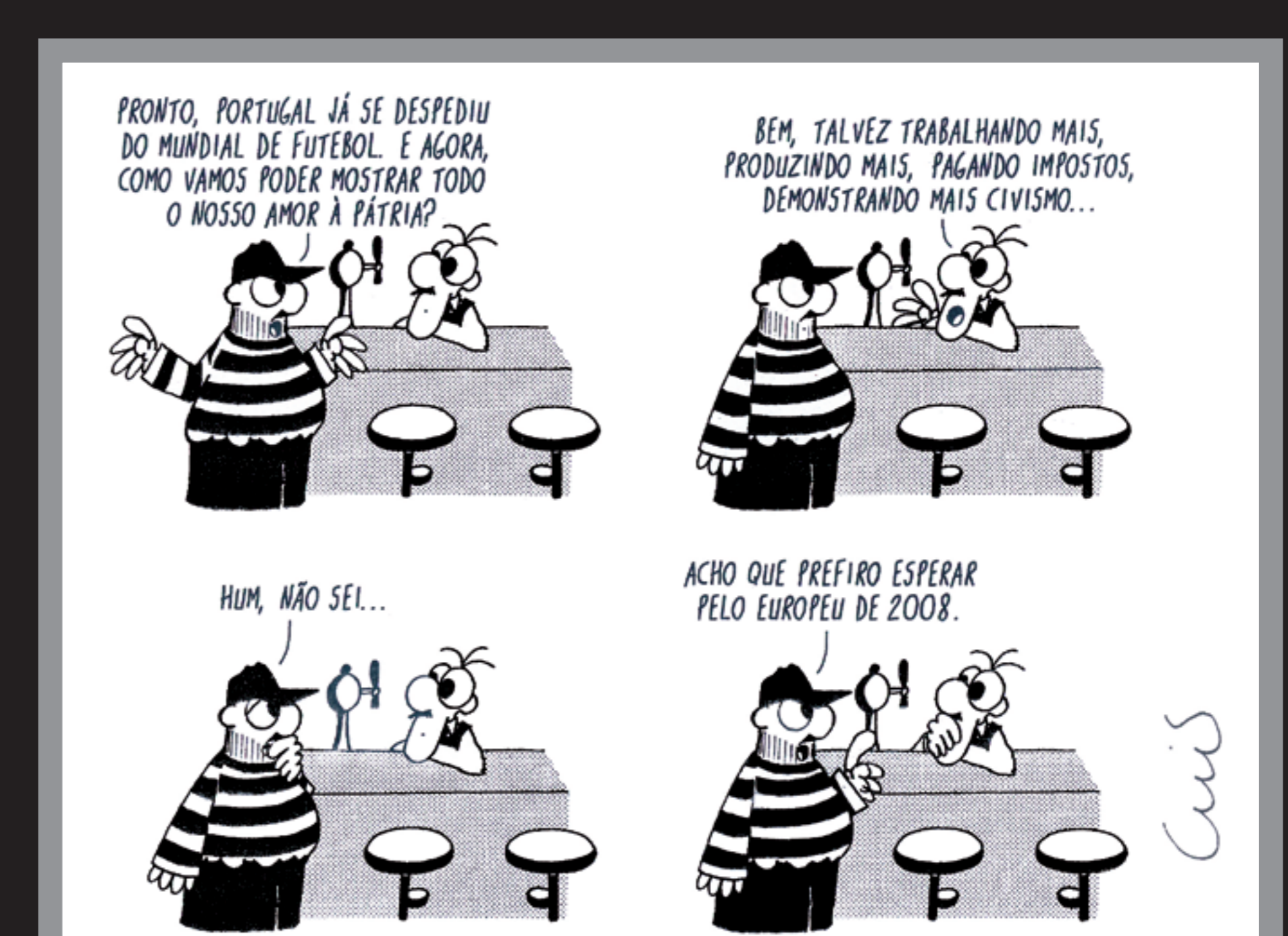
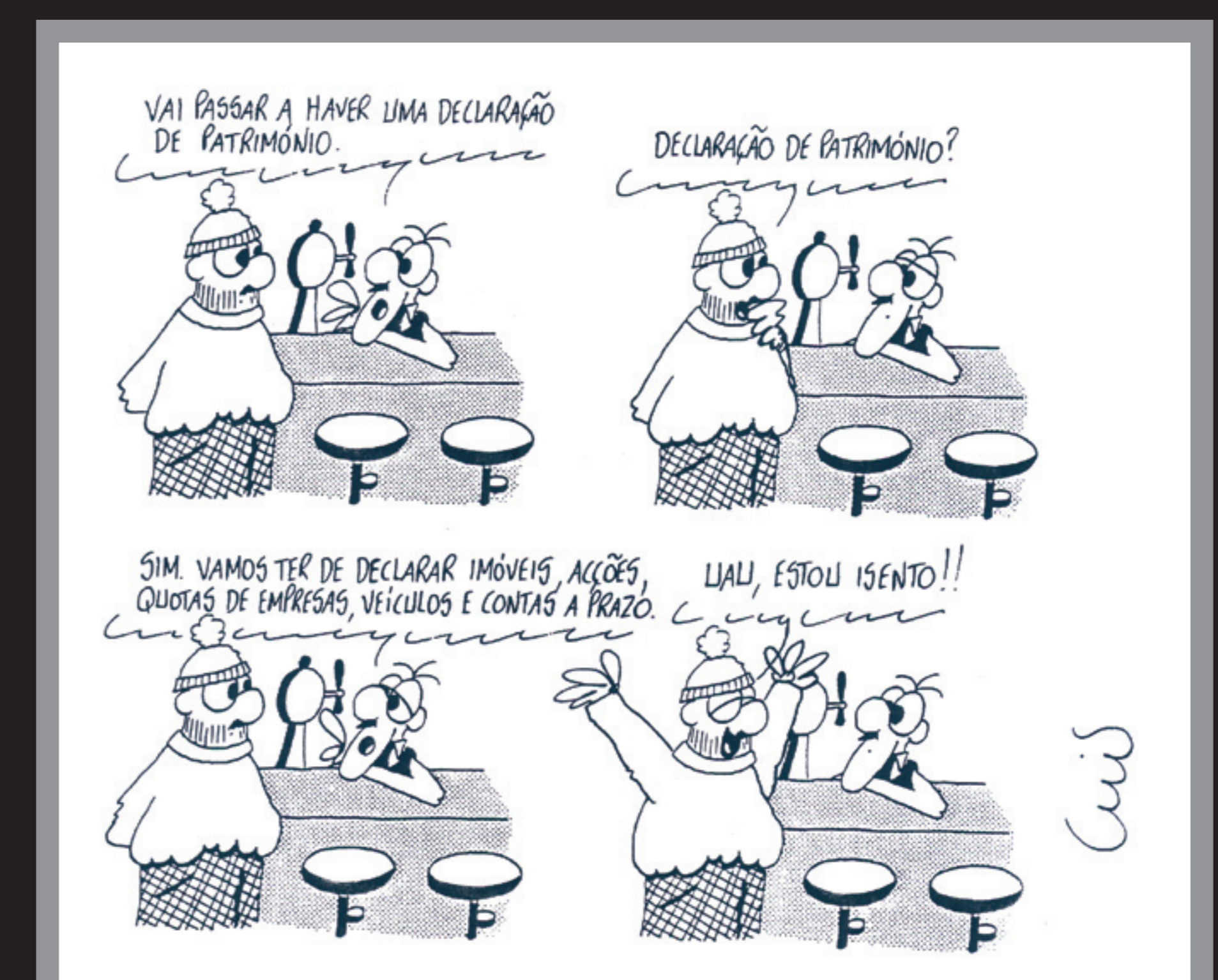
O humor não torna os impostos mais agradáveis, mas pode ajudar a tornar mais amigável a relação fisco-contribuinte. Eis alguns exemplos portugueses e estrangeiros, do séc. XIX à actualidade:



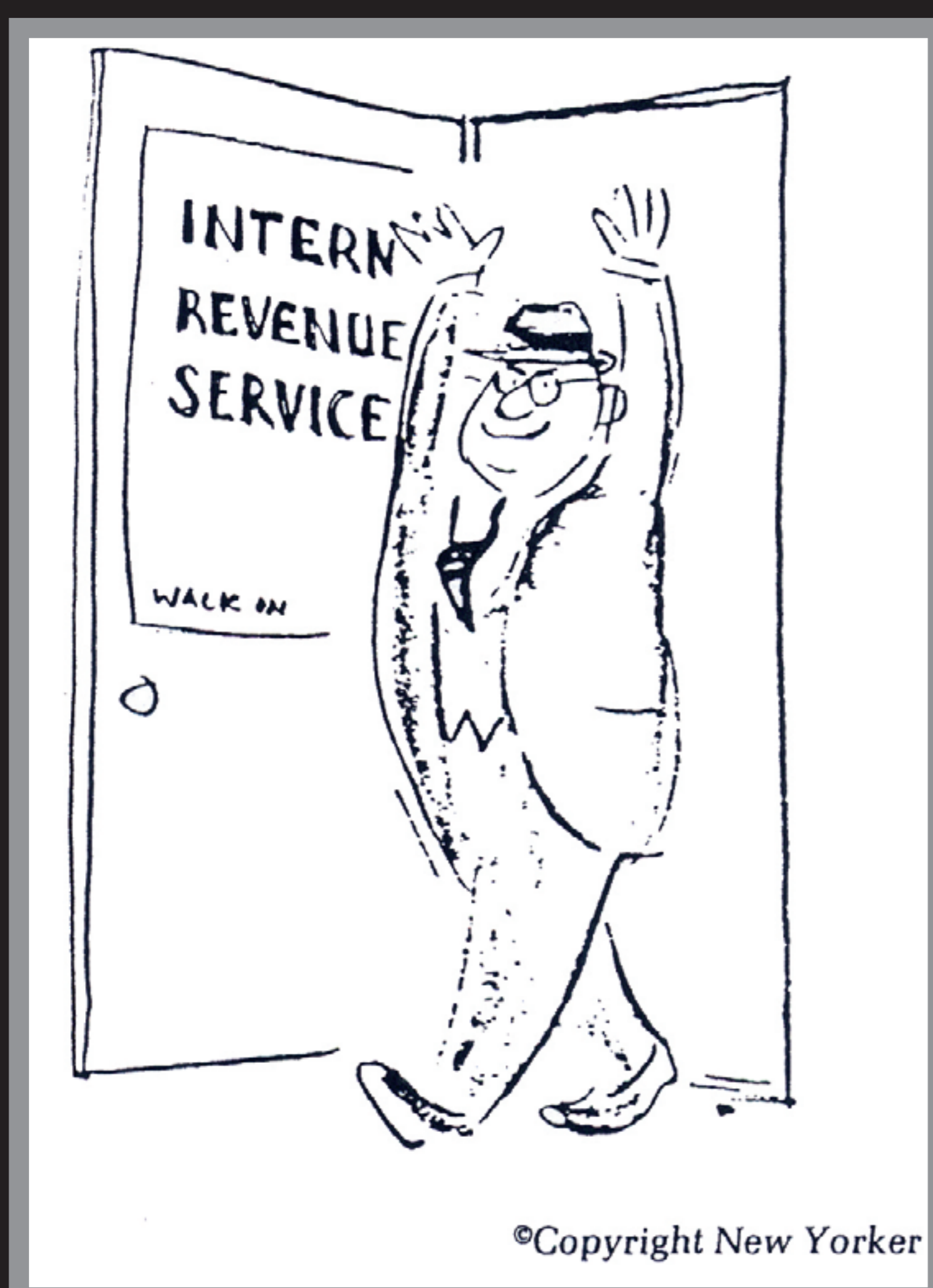
Rafael Bordalo Pinheiro, *Pontos nos II*, 1886



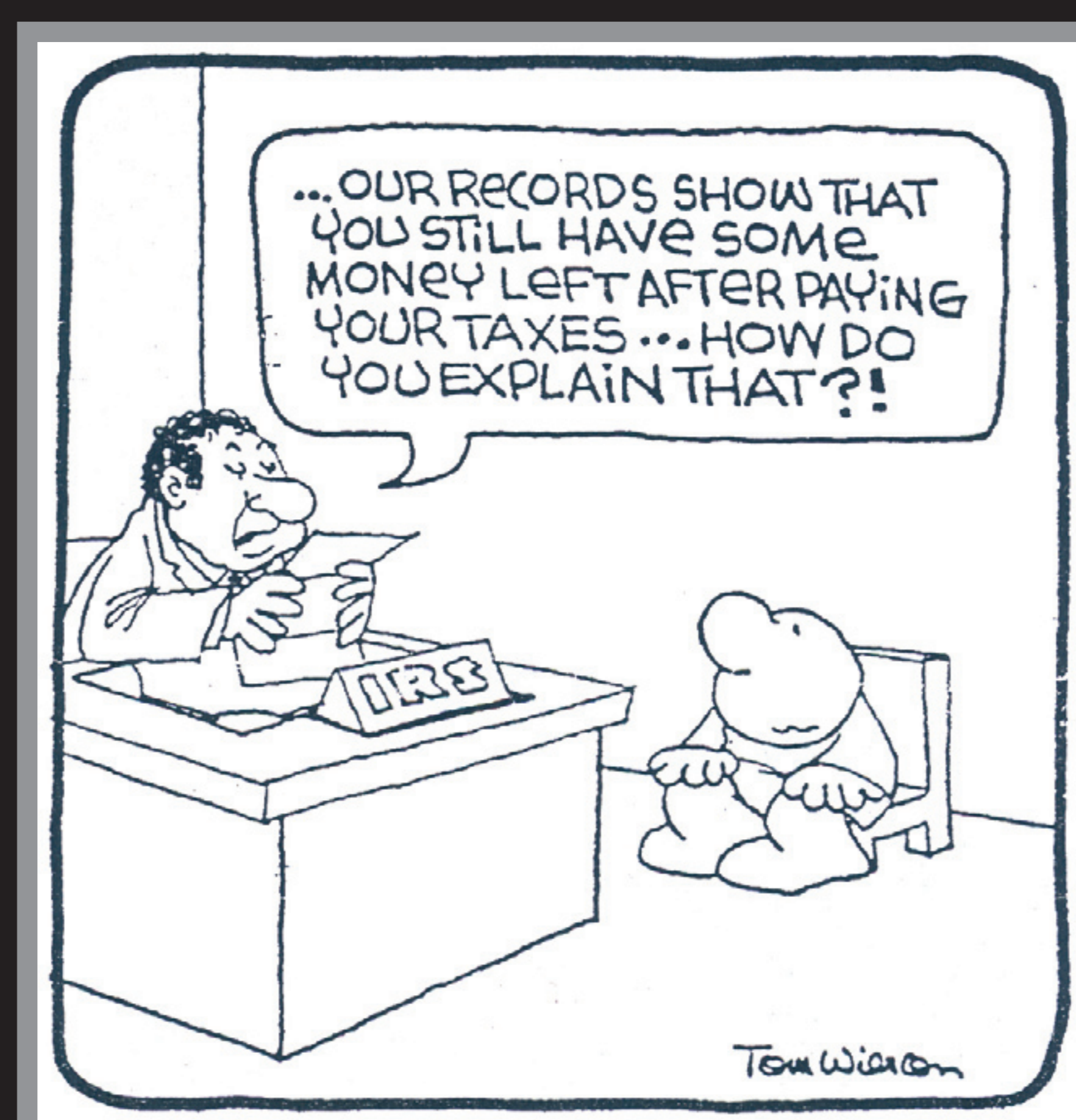
Sam, O Guarda Ricardo, *Diário de Notícias*, 1988



Luis Afonso, *Barroto*, *Público*, 1994, 1995 e 2006



James Stevenson, *New Yorker*, 1964



(...os nossos registos mostram que ainda lhe sobrou algum dinheiro depois de pagar os seus impostos... como é que explica isso?!)

© Tom Wilson e Universal Press Syndicate